

Comitê Executivo do Conselho Mundial da Paz

19 de dezembro de 2021 (Online)

Discurso de Socorro Gomes,

Presidenta do Conselho Mundial da Paz

Estimados companheiros e companheiras membros do Comitê Executivo do Conselho Mundial da Paz,

Estimados camaradas do Secretariado Executivo, Iraklis Tsavdaridis, e do Conselho da Paz dos Estados Unidos, dedicados à realização técnica deste encontro, a quem muito agradecemos pelo empenho,

Prezado camarada secretário-geral Thanassis Pafilis,

Coordenadores regionais Rabindra Adhikari, Aqel Taqaz, Ilda Figueiredo, Chris Mathako e companheiro Fernando Gonzales Llorca, herói cubano e exemplo de compromisso com as mais elevadas causas dos povos,

É sempre uma honra dirigir-me a vocês em nossas reuniões e ter a oportunidade de fazermos breves exames das nossas tarefas neste momento tão peculiar em que temos de desenvolver as atividades de nossa organização de maneira especial, devido às limitações impostas pela pandemia.

A forma não presencial em que realizamos nosso encontro demonstra que estamos chamados a fazer frente a uma situação excepcional que tem aumentado o sofrimento dos povos em todo o mundo,

A pandemia do coronavírus ainda mantém as nossas dificuldades em termos de mobilização e organização. Mas o Conselho Mundial da Paz e seus membros têm o mérito de nestas condições demonstrar seu compromisso com a luta e, assim, manter a realização de suas atividades.

O nosso encontro de hoje tampouco é apenas o cumprimento de um procedimento formal. É útil para nos reaproximar nas nossas lutas contínuas e na nossa elaboração coletiva das linhas de trabalho a adotar, dos caminhos a seguir, processo que devemos manter ativo nos próximos meses, em construção coletiva das nossas ações e da nossa Assembleia Mundial da Paz, pauta central desta reunião do Comitê Executivo.

Camaradas e amigos, estou convicta de que todas as organizações nacionais e regionais integrantes do Conselho Mundial da Paz se encontram empenhadas no reforço das nossas ações e trarão a esta reunião reflexões sobre a complexa realidade em que atuamos e os desafios que enfrentamos.

Os fenômenos em curso nos últimos dois anos confirmam as tendências ao agravamento das crises sociais e das ameaças à paz advindas das políticas e ações das potências imperialistas.

Entre elas destaco o gigantesco crescimento das desigualdades durante a pandemia, a crise econômica assim catalisada, o aumento de migrantes desterrados pelas políticas de arrocho contra os trabalhadores em todo o mundo e o horror com que se deparam: muros, arames farpados e políticas ofensivas que os colocam especialmente à mercê dos cálculos dos governos representantes da burguesia monopolista-financeira do chamado centro do sistema internacional.

Em paralelo à fome e à miséria, aumenta o gasto militar, aumentando a capacidade de guerra do imperialismo, principalmente estadunidense. Mesmo com o PIB mundial tendo diminuído 4,4% em 2020, segundo o SIPRI, o gasto mundial com o setor militar aumentou em 2,6%, para quase US \$2 trilhões. Os EUA continuam a encabeçar a lista com imensa margem de distância dos demais, destinando 778 bilhões de dólares ao setor militar, ou seja, representando sozinhos 39% do gasto mundial. O segundo e terceiro colocados em gastos são a China, com 252 bilhões, e a Rússia, com 61 bilhões, bem distantes do total dos Estados Unidos. Na Organização do Tratado do Atlântico Norte, o braço armado do imperialismo, 12 dos seus membros gastaram mais do que 2% do seu PIB no setor militar, o compromisso assumido no seio do bloco ofensivo. Em toda a Europa, afirma o SIPRI, o gasto militar aumentou em 4% em 2020.

Por outro lado, as emergências de sobrevivência dos povos em todo o mundo continuam agravadas. Segundo agências da ONU, um bilhão de pessoas hoje vivem em extrema pobreza e 957 milhões estão em situação de insegurança alimentar. A má nutrição ainda causa 45% das mortes infantis e em mais um período de crise, novamente, vemos os preços dos alimentos atingirem níveis exorbitantes, reforçando esta tragédia. Segundo o Programa Mundial de Alimentos da ONU, se esta tendência se mantiver, em 2030 haverá 840 milhões de pessoas passando fome no mundo.

Além disso, o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR) informa que, em 2020, das 82,4 milhões de pessoas foram forçadas a se deslocar em todo o mundo, mais de 26 milhões eram refugiadas (inclusive os 5,7 milhões de refugiados palestinos ainda desterrados pela colonização sionista da Palestina) e ainda há mais de 4 milhões de pessoas esperando que esse status seja reconhecido. Quase metade é de crianças e jovens menores de 18 anos.

De acordo com a Organização Internacional para a Migração, quase 4% da população mundial é composta por migrantes e há hoje 164 milhões de trabalhadores nesta condição. As políticas sanitárias e o fechamento de fronteiras durante a pandemia têm aumentado os riscos para essas pessoas, especialmente quando são forçadas a migrar de forma irregular devido às políticas proibitivas de parte dos países de destino, nomeadamente, na Europa e Estados Unidos. Este fenômeno é um dos graves aspectos da crise social no mundo.

Temos experimentado também a ofensiva das forças retrógradas e fascistas, em ascensão em diversas partes do mundo. Ao mesmo tempo, as lutas e resistência dos povos desenvolvem-se em repúdio a esta tendência que ofende a consciência das forças

progressistas e democráticas.

A ofensiva do imperialismo estadunidense contra os povos e países que considera rivais se intensifica, apesar da mudança de chefe de turno na Casa Branca. Essa superpotência mantém as suas campanhas ofensivas contra as soberanias dos países latino-americanos e caribenhos mais afetados durante décadas de ingerência, incluindo Cuba e Venezuela, e a Nicarágua Sandinista, entre outros.

O imperialismo estadunidense também intensifica, com a cumplicidade de parte dos seus aliados europeus, o cerco intenso contra a Rússia e a China, numa ofensiva ensandecida contra essas potências emergentes diante da decadência do imperialismo estadunidense. O novo governo dos Estados Unidos, liderado por Joe Biden, proclamou que o eixo da sua política externa e militar é a contenção da Rússia e da China. Em relação a esta última, o governo estadunidense tem sido assertivo e tem adotado ações visando impedir seu impetuoso desenvolvimento econômico e sua ascensão ao palco internacional como força importante para o desenvolvimento, o multilateralismo, a multipolaridade e a paz.

O desenvolvimento da ofensiva dos Estados Unidos contra a Rússia e a China não é indiferente aos povos e às forças da paz no mundo, que observam os argumentos das diferentes diplomacias – a dos EUA, de palavras e medidas agressivas; a da Rússia e da China, de posições defensivas e propositivas relativamente à busca por cooperação, não hegemonismo.

A situação do mundo contemporâneo é totalmente distinta do período das duas guerras mundiais, como também da guerra fria e do pós-guerra fria. Exige acuidade e sabedoria por parte dos lutadores pela paz.

O imperialismo estadunidense está militarizando o mundo e fabricando novos conflitos com seu "Quarteto" e a nova aliança AUKUS, que se somam à OTAN e às suas bases militares espalhadas pelo mundo, continuando ainda a fomentar disputas e desestabilização na China com a questão de Taiwan e na vizinhança russa, onde atua em consonância com a União Europeia, intervindo na questão com a Ucrânia.

É ainda mais imperiosa, nestas circunstâncias, a amplitude da nossa luta pela Paz e, necessariamente, anti-imperialista, para aglutinar forças pela vitória da nossa causa. Por isso, devemos honrar as contínuas ações das entidades integrantes do Conselho Mundial da Paz, que mantém erguida a nossa bandeira, e contribuir para o reforço das iniciativas de fortalecimento das atividades de apoio e solidariedade para com as lutas dos povos, alvos da sanha colonialista, que busca cercar e cerrar as fronteiras, especialmente, no continente africano, tão assolado pelas políticas imperialistas, colonialistas e neocolonialistas, aprofundadas brutalmente neste período pandêmico. Além disso, que persistam ofensivas criminosas de cerco total aos países que não se dobram aos vis desígnios dos Estados Unidos, como Cuba e Venezuela, é uma ignomínia para toda a humanidade amante da paz e da liberdade, assistindo às reiteradas operações de desestabilização através de grupos dirigidos desde os EUA, enquanto por todo o mundo os movimentos solidários articulam-se em campanha por angariar seringas e furar o

bloqueio estadunidense para que o povo cubano possa ser vacinado com as suas próprias vacinas, criadas pela Revolução.

As políticas imperialistas continuam vitimando os povos com novos métodos de guerra na Nicarágua, Bolívia, Argentina, e de intervenção direta ou ofensiva militar na Líbia, Síria e Afeganistão, onde vemos, após 20 anos de uma ocupação brutal que devastou a nação, os Estados Unidos derrotados, deixando o país destroçado. Uma evidência retumbante do fracasso completo do império decadente.

Estas são demonstrações inapeláveis de que o imperialismo não tem o que oferecer à humanidade e aos povos senão o horror e o sofrimento, pintando um quadro desolador por onde leva suas "bandeiras" de "democracia" e "direitos humanos" com um cinismo macabro.

Os desafios que nos são postos estão vinculados à emergência da luta pela Paz, da denúncia dos propósitos belicistas das potências imperialistas, e nos colocam na ordem do dia a necessidade de avançarmos no enfrentamento coletivo, no sentido de ampliarmos nossas ações fortalecermos nossa unidade, para aumentarmos o raio de atuação de nossa organização.

Apesar da pandemia e das dificuldades que mencionamos, o Conselho Mundial da Paz e seus membros, assim como entidades e movimentos de solidariedade amigos, mantiveram-se atuantes. Foram realizados diversos seminários virtuais, entrevistas, conferências internacionais, fóruns, visitas conforme as possibilidades e reuniões regionais, de que são exemplos mais recentes as Reuniões Regionais da América, virtualmente e às vezes presencialmente, como da Europa, em Portugal, e da Ásia, em Bangladesh, que demonstram a determinação de superar as dificuldades e buscar formas de responder aos desafios do presente.

No processo de reforço e enquanto refletimos sobre a nossa ação neste período, nomeadamente com vistas à realização da nossa Assembleia Mundial da Paz, devemos envidar esforços pelo avanço nos nossos métodos de organização. Destaco especialmente a necessidade de estreitar o contato e as consultas entre o Secretariado, para que mantenhamos vivos o nosso diálogo e a articulação coletiva e o canal aberto para as trocas mais frequentes e a participação de todos na elaboração e execução dos planos da nossa organização.

São estas algumas das tarefas que identifico para a nossa organização neste período. Sabemos que só unidos em uma ampla defesa da paz e resistência anti-imperialista poderemos deter os tambores da guerra e fortalecer a luta dos povos por autodeterminação, liberdade, democracia, soberania, emancipação social e paz.

Esta não é uma quimera, é o nosso desiderato, das forças comprometidas com a construção de um mundo livre da opressão e das guerras.

Muito obrigada.